

## TRIVIAL VARIADO RUBEM BRAGA

### Tempo ruim

Mormaço, chuvas esparsas, remorso vão... Assim, distraído, estraguei um bom verso antigo de Manuel Bandeira. Eu falava do tempo que tem feito, feio tempo. Prometi a uma jovem dama, que veio de longe em busca de sol, dias radiosos na praia da Pátria; prometi e não cumpro. Ela me olha com desgosto, ironia e desprezo: haviam-lhe dito que eu tinha algum prestígio neste País. Não tenho nenhum. Pensei em apelar para o Governador, mas ele está bolando o discurso que talvez faça na ONU. Que foi convidado, foi mesmo. O Chanceler Vasco desmente, mas desmente apenas que ele tenha feito o convite; isso é coisa da alçada do Presidente. Assim lava o Chanceler as mãos, e deixa as do Presidente suspeitas. Quer este afastar o Lacerda para respirar um pouco? Melhor faria em afastar alguns de seus colegas de farda que desafiam sua autoridade com provocações e conspiratas. Isto não faz; remancha, paciente, agüenta irritado, mas mole. Antes de ir para a ONU deve Lacerda ler uns livros, olhar o mundo, pensar um pouco; não lhe aconteça, numa assembléia fria, ouvir aplausos frenéticos apenas de Portugal e da África do Sul, país este de quem disse Jânio Quadros, numa noite de televisão, que não era um país, era um crime.

E nós, seremos um País? Somos um continente de mormaço, com rios sonolentos de tédio. Chuvas esparsas, remorso vão.

### E entrementes

E entrementes tudo cada vez mais no mesmo, por exemplo: como outros IPMs, o da Caixa Econômica Federal continua a funcionar, na sala do diretor da Carteira Hipotecária, como se o Artigo 7 ainda estivesse valendo. Continua a inquirir, e até a prender.

Os inquisidores geralmente gostam do ofício, que lhes dá o sentimento do Poder — e algum dinheiro também. Podem se dar a todos os luxos, inclusive o da magnanimidade; "vou ser bonzinho, já que você pediu". Jogam, como se jogassem peteca, com a li-

berdade e a honra dos outros, a aflição das famílias, o medo dos fracos...

A Justiça, inclusive a militar, toda enfeitada de galões sobre a toga, a Justiça é uma pilhéria. O que o General Mourão e o General Brainer dizem não se escreve; ou se se escreve, ninguém lê, ou se alguém lê, não liga. Vejam, na denúncia de Márcio Moreira Alves, o caso desse advogado Zacariotti, oficial de gabinete do Governador Mauro Borges. Para diminuir o Governador prenderam o Zacariotti, e o torturaram, e o obrigaram a assinar confissões. Pediu-se uma ordem de habeas-corpus, o Superior Tribunal Militar concedeu a ordem por unanimidade. Resultado: o preso foi mudado de prisão e escondido. Há um Coronel Danilo Cunha Melo que não dá bola para essas ordens. E tudo fica por isso mesmo, cada vez mais no mesmo.

### Foguetes mil

Mas há também sustos e alegria. O susto foi de dois cariocas que outro dia foram a Goiânia e se hospedaram no Hotel Bandeirantes. Dormiam mansamente quando, pelas cinco da manhã, foram acordados por estrondos fortíssimos, em meio a toques de clarim. As granadas pareciam explodir à altura do quarto andar, onde eles estavam. Um abriu a porta do corredor e viu um hóspede que saía correndo. Outro chegou à janela e viu que não eram granadas que explodiam, eram foguetes. Mais tarde o gerente do hotel lhes explicou que fora um sujeito que tinha tirado a sorte grande e estava comemorando; por sinal que tinha sido preso...

Quando os dois foram almoçar com o Governador comentaram o caso, dizendo que a polícia fizera bem em encanar o alegre perturbador do sossego público. O Governador sorriu e confessou: fora ele quem mandara dois caminhões de foguetes acordar Goiânia inteira, pois era dia do aniversário da cidade. Então um dos cariocas comentou, sem graça: "é, o povo gosta de foguetes..."

Mas eu acho que tem muito fogueteiro demais neste País.